

Caro Senhor António Guterres,

Sabemos que o desejo de muitos é viver em uma sociedade boa para todos, e há muitas pessoas lutando diariamente para alcançá-la. Um dos grandes problemas sociais enfrentados pela humanidade é a desigualdade de gênero. Porém, grande parte da população mundial não dá a atenção necessária ao problema. Existem também os que dizem que isso não existe ou acham isso normal, mesmo quando o sexismo está presente em diversas situações no nosso dia a dia. A desigualdade de gênero não é algo recente, as mulheres, principalmente, sempre sofreram com isso.

A mulher é vista e tratada como “sexo frágil” até mesmo em seu ambiente de trabalho e dentro de sua própria casa, isso precisa parar. O sexo feminino é diversas vezes rebaixado pela sociedade, que acredita que uma moça só será bem sucedida se for considerada bonita, magra, de família e submissa para que possa se casar com um homem rico e com bens, mas o que muitos não enxergam é que existem várias meninas que possuem ideias revolucionárias e por não receberem um bom incentivo acabam desistindo.

Feminismo, ao contrário do que pensam, não é colocar a mulher como superior ao homem e, sim, provar o que as vezes é esquecido: o fato de que mulheres são seres humanos que precisam de direitos e acima de tudo respeito. Precisamos do movimento feminista pois graças à ele muitas coisas foram conquistadas, como o direito da mulher de estudar, trabalhar e de votar, mas ainda há muito pelo que lutar, porque em países como Afeganistão, Líbia, Tunísia e Índia a desigualdade de gênero é muito forte.

Frequentemente milhões de mulheres e meninas são abusadas sexualmente e geralmente são consideradas pelos atos dos agressores, que costumam usar como argumento o fato de as vítimas não estavam “vestidas corretamente”, por isso é comum ver meninas se vestindo de um modo que não as agrada e limitando sua liberdade de expressão com o próprio corpo.

Creio que para alcançarmos um mundo sem desigualdade de gênero, podemos parar com o uso de xingamentos que perpetuam valores de gênero, dar espaço para crianças se desenvolverem integralmente, incentivar a carreira e os negócios de mulheres, acabar com a diferença de salário entre homens e mulheres para o mesmo cargo, fazer as pessoas refletirem sobre a objetificação da mulher na indústria pornográfica, parar de ensinar garotas a como não serem estupradas e começar a ensinar os homens a respeitá-las, dar às meninas o direito ao voto e ao estudo em lugares onde isso não é possível, oferecer a ambos os sexos uma porcentagem igualitária de cargos no governo, entre outras coisas, que podem mostrar ao povo que homens e mulheres merecem os mesmos direitos e possuem os mesmos deveres. Devemos começar com atos que parecem pequenos, mas que irão fazer uma grande diferença no futuro.

Natália 9º B